

EIXO 2: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DIFERENTES CONTEXTOS DA PRÁTICA

TRIAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ruth Emanuelle da Silva Guedes¹

Jéssica Stefany de Siqueira Oliveira²

Natália Pinheiro Fabricio Formiga³

Joseph Dimas de Oliveira⁴

A classificação de risco, segundo resolução COFEN 621/2021, é atividade privativa do enfermeiro, devidamente capacitado por protocolo adotado pela instituição, a exemplo do Sistema Manchester de Classificação de Risco, protocolo mais utilizado, que conta com fluxogramas gerais e específicos para pacientes adultos e pediátricos, definindo o nível de urgência e prioridade de acordo com a queixa, além de definir se o atendimento será hospitalar ou ambulatorial. Frente ao exposto, o objetivo deste estudo é relatar uma experiência vivida na sala de triagem da urgência e emergência pediátrica. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que ocorreu em um hospital de referência pediátrica da região do Cariri, no mês de maio de 2023, com acadêmica do sexto semestre do curso de graduação em Enfermagem, durante a prática da disciplina “Enfermagem no processo de cuidar da criança e do adolescente”. A experiência ocorreu na sala de triagem e classificação de risco, onde a estudante pôde acompanhar e participar do atendimento junto do enfermeiro classificador. A priori, houve a apresentação do sistema e, posteriormente, as triagens foram realizadas pela aluna sob supervisão. As queixas proferidas, em sua maioria, eram tosse, febre, diarreia e vômito que, ao inserir no sistema, já eram classificadas e determinados os discriminadores e os respectivos fluxogramas a serem selecionados. Verificou-se que 90% dos atendimentos eram de caráter pouco urgente e que poderiam ser resolvidos na conjuntura ambulatorial. Durante o preenchimento das informações, o sistema solicitava a temperatura, nível de saturação de oxigênio, glicemia, frequências cardíaca e respiratória, preenchimento capilar e peso. Entretanto, o serviço não dispunha de todos os equipamentos necessários e o preenchimento das informações ocorria mediante quadro clínico e valores de referência. Conforme a experiência vivenciada, pode-se observar que várias das queixas supracitadas poderiam ter sido resolvidas na atenção primária, o que pode levar à sobrecarga dos atendimentos na unidade, além da exposição desnecessária a infecções.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Bolsista PIBIC/FECOP - URCA. Email: emanuelle.guedes@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista PIBIC/FECOP- URCA. Email: jessica.siqueira@urca.br

³ Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: natalia.fabricio@urca.br

⁴ Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: joseph.oliveira@urca.br

Portanto, faz-se necessário investigações futuras sobre a fragilidade dos encaminhamentos do sistema de saúde para atenção especializada de média e alta complexidade, assim como o impacto do déficit de estrutura da triagem para o serviço. A experiência fortaleceu a formação acadêmica da estudante, tendo a oportunidade de articular teoria e prática no serviço de saúde.

Descritores: Triagem; Pediatria; Urgência; Medição de risco.

Apoio/Auxílio Financeiro: Não se aplica.